



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	ENRAIZAMENTO DE ESTACAS DE ESCALÔNIA SOB DIFERENTES DOSES DE AIB
Autor	JOANA PAOLAZZI
Orientador	GILMAR SCHAFFER

ENRAIZAMENTO DE ESTACAS DE ESCALÔNIA SOB DIFERENTES DOSES DE AIB

Joana Paolazzi^{1*}; Gilmar Schafer¹²

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul

* Apresentador

² Orientador

A *Escallonia bifida* Link & Otto (Escalloniaceae) é uma espécie nativa da América do Sul, de pleno sol e comum em bordas de matas. Suas flores possuem pétalas brancas, de floração prolongada entre dezembro a junho, e pelo seu porte pode ter uso variado e de potencial ornamental. O objetivo deste trabalho foi avaliar o enraizamento das estacas de Escalônia sob diferentes doses de AIB. O material para confecção das estacas consistiu em ápices caulinares coletados no Campus do Vale - UFRGS, e o experimento foi instalado em ambiente protegido pertencente ao Laboratório de Biotecnologia em Horticultura em novembro de 2015. As estacas foram submetidas a tratamentos de diferentes doses de AIB, nas concentrações de zero (testemunha), 2000, 4000, 6000 e 8000 mg L⁻¹, e colocadas em bandejas multicelulares preenchidas com substrato casca de arroz carbonizada. Em seguida as bandejas foram mantidas em estufa com nebulização intermitente. Foi utilizado delineamento experimental de blocos ao acaso, com cinco repetições de 10 estacas para cada tratamento, totalizando 250 estacas apicais. As avaliações de qualidade de brotações foram feitas quinzenalmente, e as finais foram realizadas em janeiro de 2016 avaliando o número e comprimento de raízes (cm), número de estacas enraizadas, não enraizadas ou mortas, presença de calo na base das estacas, volume de raiz (mL), e massa fresca e seca de parte aérea e raiz (g). As médias foram submetidas a análise de variância e regressão. Não houve diferença estatística entre os tratamentos para o número de estacas enraizadas (78%), e também para número de estacas não enraizadas ou mortas, comprimento de raízes, presença de calo na base das estacas, volume de raiz, e massa fresca e seca de parte aérea e raiz. Para a variável número de raízes houve diferença estatística, tendo uma resposta linear e positiva, indicando que quanto maior a dose de AIB melhor é a resposta para a qualidade de enraizamento. Conclui-se que a espécie não necessita de suplementação de auxina exógena para obtenção de mudas por estaquia, porém para uma melhor qualidade de raízes, seria necessário a aplicação da dose de 8000 mg L⁻¹ de AIB.